

PARA FICAR

 SAIR

LUXO INFORMAL NO CORAÇÃO DA BAIXA

PORTO A segunda morada da insígnia Torel Boutiques na cidade chama-se 1884 e transformou um prédio centenário da Baixa numa casa acolhedora, de elegância descomprometida, de onde não apetece sair. TEXTO DE **JOÃO MESTRE**

Não vale a pena procurar significados ou um momento emblemático da história, da cidade ou do país, que justifique o nome. Se o segundo hotel da marca Torel Boutiques no Porto se chama 1884, é apenas pela data de construção do edifício onde se encontra. E isso basta por si só. Até porque não é um edifício qualquer.

Ingrid Koeck, a fundadora, já o tinha debaixo de olho desde o momento em que chegou ao Porto com o propósito de dar um «irmão» ao seu Torel Palace de Lisboa. Mas outras questões se meteram pelo meio, nomeadamente o avanço mais rápido do Torel Avantgar-

de, na Rua da Restauração, pelo que este foi ficando para depois. Pois chegou o seu momento.

O Torel 1884 abriu na segunda metade de fevereiro, trazendo à Baixa uma dúzia de suites espaçosas com vista para o coração da cidade, e um acolhedor wine bistro. Os mapas pendurados do teto no átrio deixam à vista o tema da expansão marítima como mote para a decoração do hotel – aliás, alojamento local, categoria menos restritiva e menos dada a formalismos, coisa que agrada a Ingrid

Este é o segundo espaço da insígnia Torel no Porto, que tem outro hotel na Rua da Restauração.





A PEDIDO

DE VÉSPERA, PREENCHE-SE UMA FOLHA COM O QUE SE DESEJA PARA O PEQUENO-ALMOÇO E A HORA PRETENDIDA. DEPOIS, É CHEGAR, SENTAR E TUDO APARECE NA MESA. CLARO QUE SE PODE MUDAR DE IDEIAS. A PREOCUPAÇÃO FUNDAMENTAL É REDUZIR O DESPERDÍCIO.



ck. O ambiente é de elegân-
descomprometida, luxo sem
maleques, quase uma versão
ementada da estalagem que a
de Ingrid tinha na Áustria.
esci numa casa sempre cheia
gente diferente», conta. «Nun-
ne habituei a vê-los como es-
nhos, antes pessoas, sempre
s ouvir as suas histórias». Esse
usiasmo mantém-se, mesmo
om três casas Torel à sua res-
sabilidade, nas quais faz ques-
de ir estando presente – «É
portante os hóspedes verem
os donos não são uma entida-
longínqua e inacessível, mas
aém que está realmente ali».
De volta ao edifício, que foi es-
o de eventos e, antes disso, ban-
aliás, a caixa-forte ainda lá está,
transformada em wine bar). O am-
vão de escada dá-lhe, desde
o, alma e luz natural. Predomi-
as cores terrenas, cinzento,
de, castanho, bege, ainda no

contexto da temática descobri-
mentos. Cada piso corresponde a
um continente – África, Américas,
Ásia –, e há pormenores deliciosos
nos quartos, como uma casa de ban-
ho forrada a folhas de bananeira
em jeito de papel de parede, entre
diversos outros detalhes feitos à
mão. O mesmo acontece nas áreas
comuns, com vários recantos de
leitura ou simplesmente para estar
espalhados pelos andares.

Este é um daqueles hotéis – ou
melhor, «alojamentos locais» –
onde alegremente se ignora o ele-
vador para saborear o percurso
pelas escadas, da biblioteca am-
pla no topo, sob uma imensa cla-
raboia, à nesga da castiça Viela do
Anjo que espreita ao fundo do
corredor no piso abaixo, além de
toda a profusão de detalhes onde
pousar o olhar pelo caminho. É
isso, também isso, que torna es-
pecial um hotel como este. Per-
dão, alojamento local. ●



TOREL 1884

Rua de Mouzinho da Silveira, 228 (Baixa)
Tel.: 226001783. Web: torel1884.com
Quartos duplos a partir de 120 euros por noite
(inclui pequeno-almoço)

A decoração
das doze suítes e
espaços comuns
foi inspirada
pela expansão
marítima.